

Lisboa, 26 de Abril 2004

Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º Trimestre 2004

No 1º trimestre de 2004, a IMPRESA atingiu:

- As receitas consolidadas atingiram os 63,2 M€, o que representou uma subida de 15,3%, baseado em:
 - Forte crescimento das receitas publicitárias, que subiram 17,6%.
 - Aumento de 3,6% nas receitas com publicações.
 - As outras receitas cresceram 22,3%.
- Os custos operacionais subiram 2,9%.
- Margem EBITDA atingiu os 12,7%, contra os 2,1% de Março 2003.
 - EBITDA foi de 7,99 M€, cerca de 6 vezes superior ao registado no 1º trimestre de 2003.
- Os resultados operacionais foram positivos em 3,7 M€, o que representa uma margem EBIT de 5,8%.
- O passivo líquido remunerado desceu para 145,3 M€.
- Os Resultados Líquidos foram negativos em 1,3 M€, uma melhoria de 82,4% em relação a Março 2003.

Tabela 1. Principais indicadores do 1º trimestre 2004

(Valores em €)	Março 2004	Março 2003	Varição (%)
Receitas Consolidadas	63,175,035	54,786,383	15.3%
Publicidade	37,757,876	32,100,377	17.6%
Vendas de Publicações	13,222,194	12,768,510	3.6%
Outras	13,458,053	11,001,440	22.3%
Receitas Televisão	34,833,462	29,657,111	17.5%
Receitas Jornais	13,093,883	10,761,847	21.7%
Receitas Revistas	16,510,778	15,451,369	6.9%
EBITDA Consolidado	7,992,010	1,171,162	582.4%
Margem EBITDA	12.7%	2.1%	n.a.
EBITDA Televisão	4,478,238	-686,732	n.a.
EBITDA Jornais	3,022,853	1,099,609	174.9%
EBITDA Revistas	1,284,811	1,101,042	16.7%
EBIT Consolidado	3,680,885	-5,289,654	n.a.
Margem EBIT	5.8%	-9.7%	n.a.
Resultado Líquidos	-1,306,030	-7,402,785	82.4%
Divida Líquida	145,343,524	152,453,079	-4.6%

2. Televisão

Tabela 2. Indicadores da SIC

(valores em €)	Março 2004	Março 2003	Variação %
Receitas Totais	34.833.462	29.657.111	17,5%
Publicidade	24.516.024	20.442.677	19,9%
Canais SIC (1)	7.048.290	6.332.056	11,3%
Outros	3.269.148	2.882.378	13,4%
EBITDA consolidado	4.478.238	-686.732	n.a.
EBITDA Margem (%)	12,9%	-2,3%	
Resultado Líquido	346.826	-4.476.660	n.a.

Nota (1): Os Canais SIC englobam a SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Gold, SIC Internacional e os subscritores internacionais da SIC Notícias.

No 1º trimestre de 2004, a SIC atingiu um volume de negócios consolidado de 34,8 M€, o que representou um crescimento de 17,5% em relação ao período homólogo de 2003.

As receitas de publicidade cresceram 19,9%, tirando partido da recuperação do mercado publicitário. As campanhas publicitárias em volta dos dois principais eventos do ano, Euro 2004 e Rock in Rio Lisboa, contribuíram para esse aumento do investimento publicitário. No caso da SIC foi particularmente importante o Rock in Rio Lisboa, visto ser a televisão oficial.

Simultaneamente, ouve um reforço da quota de mercado do investimento publicitário na SIC, que no 1º trimestre atingiu os 43,9%, um ganho de 3,8 p.p. em relação ao período homólogo, e cerca de 1,3 p.p. superior à quota registada no ano 2003. Este reforço deveu-se aos bons resultados da estratégia comercial implementada, concentrada nos públicos alvos onde as audiências da SIC foram mais fortes.

A evolução das audiências também ajudou. Apesar da SIC ter registado uma audiência média de 29,4%, cerca de 0,4 ponto percentual inferior aos valores do 1º trimestre 2003, os fortes ganhos registados nas audiências no acesso ao “prime-time” mais que compensou a quebra que se registou no horário nobre.

As receitas dos outros canais da SIC cresceram 11,3%, ajudados pelo o crescimento dos subscritores da SIC Notícias e SIC Internacional, nos mercados estrangeiros onde estão presentes, e pelo o canal SIC Mulher, que tinha arrancado em Março de 2003. O canal SIC Notícias continuou a ser o líder os canais temáticos de cabo, com uma audiência média de 15,2%. Os canais da SIC representaram, em média, 26% das audiências totais do cabo.

As outras áreas de negócio continuaram a apresentar taxas de crescimento muito positivas. Neste 1º trimestre, registaram uma facturação de 3,2 M€, ou seja, um aumento de 13,14% face ao valor obtido no trimestre homólogo. De destacar, a SIC Serviços e as receitas de SMS, que cresceram a um ritmo superior a 45%. Por outro lado, registou-se uma quebra das receitas de merchandising.



IMPRESA

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

A reestruturação efectuada nos últimos 2 anos permitiu 0% crescimento dos custos operacionais, apesar do arranque de novas actividades, como o canal SIC Mulher e a SIC Indoor, com este último sem actividade no 1º trimestre de 2003, e do forte crescimento da actividade. Os custos com programação registaram um aumento de apenas 0.5% em termos homólogos. Os custos com a programação do canal SIC desceram 3%, enquanto o arranque da SIC Mulher fez que os custos de programação totais tenham crescido ligeiramente.

O crescimento das receitas e a manutenção dos custos permitiram melhorar significativamente o EBITDA da empresa, que atingiu, neste trimestre, um valor de 4,4 M€, contra os negativos 0,68 M€ no trimestre homólogo. A margem EBITDA atingiu os 12,9% no final do trimestre.

A SIC terminou o 1º trimestre com resultados líquidos positivos, de 346 mil euros, o que não acontecia desde Março 2000.

3. Jornais

Tabela 3. Indicadores dos Jornais

(valores em M€)	Março 2004	Março 2003	Variação (%)
Total Receitas	13.093.883	10.761.847	21,7%
Publicidade	7.578.925	6.219.810	21,9%
Vendas Jornais	3.921.758	3.873.641	1,2%
Outros	1.593.200	668.396	138,4%
EBITDA consolidado	3.022.853	1.099.609	174,9%
EBITDA Margem (%)	23,1%	10,2%	
Resultados Líquidos	2.198.804	-72.714	n.a.

A área de jornais registou uma forte crescimento das receitas no 1º trimestre, crescendo 21,7% para 13,1 M€, confirmando a recuperação do investimento publicitário.

As receitas publicitárias cresceram 21,9% no trimestre. O jornal Expresso foi o grande responsável por este crescimento, tendo registado um aumento de 22,5%. As alterações no layout do caderno de Economia e Emprego (que adoptaram a cor salmão) e a transformação do caderno do Imobiliário numa revista, tiveram uma aceitação muito positiva pelo o mercado. Por outro lado, o aumento no número de páginas foi efectuado essencialmente à custa dum maior número de páginas de cor. Enquanto a publicidade tradicional subiu 24,9%, os classificados apresentaram um crescimento de 17,6%.

O Blitz e o AutoSport apresentaram crescimentos de 20% e 7%, respectivamente. A SurfPortugal e o Jornal da Região tiveram variações negativas. Mas no caso do Jornal da Região, a quebra de 4% deveu-se ao número inferior de edições publicadas no 1º trimestre de 2004 (em 2004 o Jornal da Região publicou 7 edições semanais, contra as 9 semanais no 1º trimestre de 2003). Em termos comparáveis, as receitas por edição apresentam um aumento de 23,6%.

As vendas de jornais apresentaram um crescimento ligeiro de 1,2%. As circulações apresentaram descidas, salientando-se o caso do Expresso que viu as suas vendas descerem 5%, mas que foi compensado pelo o aumento do preço de capa em 3% para 3€..

O 1º trimestre foi marcado pela re-edição da colecção dos “Lusíadas”, que vendeu cerca de 19.000 exemplares por semana, o que em conjunto com a colecção de CD’s do Blitz, permitiu que as outras receitas mais que duplicassem.

Os custos operacionais no 1º trimestre registaram um aumento de 4,2%, devido ao aumento de nº de páginas e dos lançamentos dos produtos alternativos. A reestruturação efectuada em 2002 e 2003, permitiu manter os custos fixos controlados e deste modo assistimos a um aumento de 174% do EBITDA para os 3 M€. A margem de 23,1% obtida no 1º trimestre, é mais alta desde 1998.

4. Revistas

Tabela 4. Indicadores Revistas

(valores em M€)	Março 2004	Março 2003	Variação (%)
Total Receitas	16.510.778	15.451.369	6,9%
Publicidade	5.662.927	5.437.890	4,1%
Vendas Revistas	9.300.436	8.894.869	4,6%
Outros	1.547.415	1.118.610	38,3%
EBITDA consolidado	1.284.811	1.101.042	16,7%
EBITDA Margem (%)	7,8%	7,1%	
Resultados Líquidos	-232.458	-520.914	55,4%

A área de revistas cresceu as suas receitas totais 6,9% atingindo os 16,5 M€.

As receitas de circulação aumentaram 4,6%, o que contribuiu o aumento do preço de capa de algumas publicações e novas revistas lançadas no final de 2003. Apesar de sentir uma ligeira quebra na generalidade nas circulações, continuou a haver um boa performance nalgumas revistas. A Activa, a Exame Informática, a Turbo e a Exame apresentaram ganhos importantes de circulações. De salientar o comportamento Exame Informática, que reforçou a liderança do seu segmento, com as vendas a atingirem um novo recorde de 45.842 exemplares, no trimestre. A Exame, que foi relançada em 2003, cresceu 22% neste 1º trimestre.

Entretanto, continuou-se com a política de relançamentos no 1º trimestre, com as alterações na TV Mais e Telenovelas.

As receitas de publicidade subiram 4,1% no 1º trimestre, destacando-se a boa aceitação da nova Exame entre os anunciantes e que foi a principal contribuinte para este crescimento.

A aposta no marketing alternativo continuou, com estas receitas aumentarem 38,3%, destacando-se, no 1º trimestre, o sucesso da colecção de DVD's da Visão e das cassetes infantis da TV Mais.

O maior número de publicações e o aumento das acções de marketing alternativo implicou um aumento dos custos operacionais em 5,5% no 1º trimestre.

Apesar do aumento dos custos, o EBITDA apresentou um aumento de 16,7% para os 1,28 M€, o que representa uma margem de 7,8%, contra os 7,1% obtidos em Março de 2003.

Os prejuízos registados no 1º trimestre, em – 232 mil euros, forma cerca de metade dos ocorridos em Março 2003.

5. Análise das Contas consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2004, receitas consolidadas de 63,2 M€, o que representou uma subida de 15,3% em relação ao 1º trimestre de 2003. Este aumento das receitas deveu-se principalmente ao forte crescimento das receitas publicitárias, que subiram 17,6%, e das outras receitas, que cresceram 22,3%, como o marketing alternativo, receitas com serviços SMS e SIC Serviços. As receitas com publicações tiveram um aumento de apenas de 3,6%.

Neste 1º trimestre, a IMPRESA registou uma subida de 2,9% nos custos operacionais consolidados. Este crescimento, resultou da forte subida dos custos com o marketing alternativo e SMS, para além do aumento de páginas devido ao forte crescimento das receitas com publicidade, principalmente nos jornais. Os custos deste trimestre, foram ainda empolados com custos de reestruturação, que atingiram o 0,5 M€.

Tabela 5. Conta de Exploração IMPRESA Consolidada

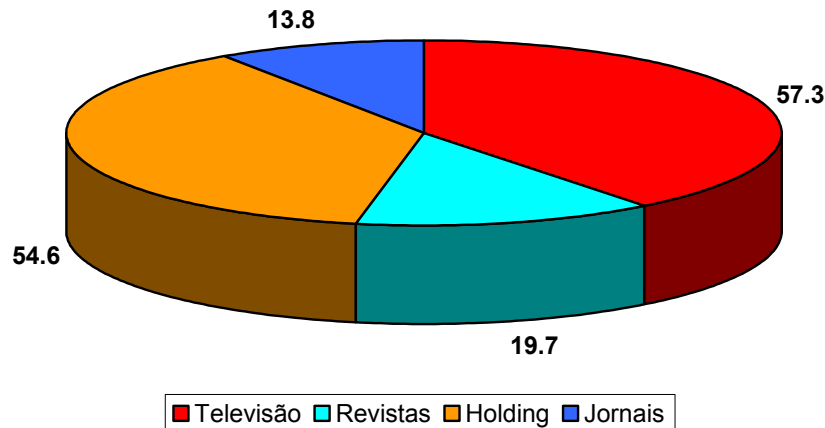
(valores em €)	Março 2004	Março 2003	Variação (%)
Receitas Consolidadas	63.175.035	54.786.383	15,3%
Televisão	34.833.462	29.657.111	17,5%
Jornais	13.093.883	10.761.847	21,7%
Revistas	16.510.778	15.451.369	6,9%
Inter-segmentos	-1.263.088	-1.083.944	-16,5%
Custos Operacionais	55.183.026	53.615.221	2,9%
EBITDA Consolidado	7.992.010	1.171.162	582,4%
Margem EBITDA	12,7%	2,1%	
Televisão	4.478.238	-686.732	n.a.
Jornais	3.022.853	1.099.609	174,9%
Revistas	1.284.811	1.101.042	16,7%
Holding Ajustamentos	-793.892	-342.757	-131,6%
Amortizações (-)	3.493.549	4.805.207	-27,3%
Provisões (-)	817.576	1.655.609	-50,6%
EBIT	3.680.885	-5.289.654	n.a.
Margem EBIT	5,8%	-9,7%	
Res Financeiros(-)	2.615.374	1.951.618	34,0%
Goodwill(-)	2.690.868	2.756.543	-0,5%
Resultados Correntes	-1.625.357	-9.997.815	83,7%
Resultados Extraordinários	301.029	483.061	-37,7%
Res. Antes Imp.e Minoritários	-1.324.328	-9.514.754	86,1%
Imposto (IRC)(-)	-78.621	590.904	n.a
Interesses Minoritários(-)	60.323	-2.702.873	n.a
Res. Líquido Consolidado	-1.306.030	-7.402.785	82,4%

Deste modo, no 1º trimestre de 2004, o EBITDA consolidado registou um valor positivo de 7,99 M€, o que representa cerca de 6x os valores registados em Março de 2003. A margem obtida de 12,7%, é um novo máximo por parte do grupo IMPRESA no que diz respeito ao 1º trimestre.

Os resultados operacionais (EBIT) tiveram, também, uma melhoria significativa, registando valores positivos de 3,7 M€, contra os -5,3 M€, registados no final do 1º trimestre de 2003. A margem operacional atingiu os 5,8%.

Os resultados financeiros tiveram um agravamento de 34%, para os -2,6 M€. Esta descida deve-se somente aos movimentos cambiais, tendo-se registado um ganho cambial no 1º trimestre de 2003, enquanto no 1º trimestre de 2004 registamos perdas cambiais, devidos à desvalorização do Euro desde Dezembro 2003. Por outro lado beneficiámos dum passivo remunerado mais reduzido, taxas de juro mais baixas e dum contributo positivo das empresas associadas (+0,4M€), nomeadamente a VASP e Lusa.

Passivo Líquido por negócio Março 2004 (M€)



O passivo remunerado líquido situou-se nos 145,3 M€ o que corresponde a uma descida de 3,8 M€ em relação ao final do ano de 2003. A melhoria deveu-se ao elevado nível de meios libertos registados no trimestre e simultaneamente à redução das necessidades de fundo de maneio. As principais reduções no passivo remunerado foram registadas ao nível da SIC e na holding.

Durante o 1º trimestre foi negociado a alienação do edifício da SIC por 12,1 M€, no entanto a transacção só deverá ocorrer durante o 2º trimestre de 2004.

As melhorias registadas operacionalmente permitiram reduzir significativamente os prejuízos. Os Resultados Líquidos passaram de -7,4 M€, registados no 1º trimestre 2003, para -1,3 M€, no final de Março de 2004, uma melhoria de 82,4%.

6. Perspectivas para o ano 2004

A evolução muito favorável da IMPRESA neste 1º trimestre, com um crescimento das receitas superior ao esperado, permite-nos reiterar, com mais confiança, que as receitas consolidadas devem atingir os 288 M€, uma subida de 8,5%, atingindo margens EBITDA da ordem dos 21-22%, contra o intervalo anterior de 20-21%. Esta evolução vai permitir o regresso aos resultados líquidos positivos até ao final de 2004.

Lisboa, 26 de Abril de 2004

Pela Administração

José Freire
Director Relações com Investidores

www.impresa.pt

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2004

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS	Mar-04	PROVEITOS E GANHOS	Mar-04
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		Vendas:	
Mercadorias	558.271	Mercadorias	1.635.619
Matérias	17.118.343	Produtos	12.731.222
	<u>17.676.614</u>	Prestações de serviços	48.294.680
			<u>62.661.521</u>
Fornecimentos e serviços externos	<u>20.162.197</u>		
Custos com o pessoal:		Proveitos suplementares	464.043
Remunerações	12.806.933	Subsídios à exploração	
Encargos sociais:		Variação da produção	
Outros	3.930.591	Outros proveitos operacionais	49.471
Outros	311.181		<u>63.175.035</u>
	<u>17.048.705</u>		
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	6.184.418	Proveitos e ganhos financeiros	1.033.631
Provisões	817.576		<u>64.208.666</u>
	<u>7.001.994</u>	Proveitos e ganhos extraordinários	612.730
Impostos	188.511		
Outros custos e perdas operacionais	106.997		
	<u>295.508</u>		
(A)	<u>62.185.018</u>		
Custos e perdas financeiros	3.649.005		
(C)	<u>65.834.023</u>		
Custos e perdas extraordinários	311.701		
(E)	<u>66.145.724</u>		
Imposto sobre o rendimento do exercício	(78.621)		
Interesses minoritários	60.323		
(G)	<u>66.127.426</u>		
Resultado consolidado líquido do exercício	(1.306.030)		
	<u>64.821.396</u>	(F)	<u>64.821.396</u>
		Resultados operacionais:	(B) - (A) <u>990.017</u>
		Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A) <u>(2.615.374)</u>
		Resultados correntes:	(D) - (C) <u>(1.625.357)</u>
		Resultados antes de impostos e interesses minoritários:	(F) - (E) <u>(1.324.328)</u>
		Resultado consolidado líquido do exercício:	(F) - (G) <u>(1.306.030)</u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE MARÇO DE 2004

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Mar-04			Capital próprio, interesses minoritários e passivo	Mar-04
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido		
IMOBILIZADO:				CAPITAL PRÓPRIO:	
Imobilizações incorpóreas:				Capital	84.000.000
Despesas de instalação	8.950.681	(6.304.678)	2.646.003	Prémios de emissão de acções	97.902.257
Despesas de investigação e de desenvolvimento	72.138	(33.825)	38.313	Reserva legal	281.051
Propriedade industrial e outros direitos	2.012.992	(1.826.083)	186.909	Resultados transitados	(86.530.366)
Trespases	213.753.459	(53.043.411)	160.710.048	Resultado consolidado líquido do exercício	(1.306.030)
	<u>224.789.270</u>	<u>(61.207.997)</u>	<u>163.581.273</u>	Total do capital próprio	<u>94.346.912</u>
Imobilizações corpóreas:				INTERESSES MINORITÁRIOS	15.759.589
Terrenos e recursos naturais	6.692.920	-	6.692.920		
Edifícios e outras construções	32.166.285	(4.464.561)	27.701.724		
Equipamento básico	87.729.093	(63.141.703)	24.587.390	PASSIVO:	
Equipamento de transporte	914.265	(721.432)	192.833	Provisões para riscos e encargos	5.237.991
Ferramentas e utensílios	104.964	(82.379)	22.585		
Equipamento administrativo	19.439.444	(15.061.862)	4.377.582	Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:	
Outras imobilizações corpóreas	641.273	(449.541)	191.732	Dívidas a instituições de crédito	119.857.378
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5.511.767	-	5.511.767	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	16.665.352
Imobilizações em curso	1.815.412	-	1.815.412	Outros credores	32.500
	<u>155.015.423</u>	<u>(83.921.478)</u>	<u>71.093.945</u>		<u>136.555.230</u>
Investimentos financeiros:				Dívidas a terceiros - curto prazo:	
Partes de capital em empresas associadas	2.806.601	(993.674)	1.812.927	Dívidas a instituições de crédito	44.956.737
Partes de capital em empresas participadas	755.128	(504.712)	250.416	Fornecedores, conta corrente	34.441.211
Empréstimos de financiamento	1.524.859	-	1.524.859	Empresas do grupo	-
	<u>5.086.588</u>	<u>(1.498.386)</u>	<u>3.588.202</u>	Adiantamentos de clientes	823.879
CIRCULANTE:				Fornecedores de imobilizado, conta corrente	2.342.145
Existências:				Estado e outros entes públicos	8.663.047
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	42.514.663	(552.241)	41.962.422	Outros credores	3.394.768
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-		<u>94.621.787</u>
Produtos acabados e intermédios	2.912.139	(2.003.396)	908.743	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	
Mercadorias	645	-	645	Acréscimos de custos	23.024.810
	<u>45.427.447</u>	<u>(2.555.637)</u>	<u>42.871.810</u>	Proveitos diferidos	13.619.804
Dívidas de terceiros - curto prazo:					<u>36.644.614</u>
Cientes, conta corrente	45.005.197	-	45.005.197		
Cientes - títulos a receber	307.061	-	307.061		
Cientes de cobrança duvidosa	6.206.823	(6.206.823)	-		
Empresas do grupo	-	-	-		
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	62.370	-	62.370		
Adiantamentos a fornecedores	341.758	-	341.758		
Estado e outros entes públicos	1.551.453	-	1.551.453		
Outros devedores	4.356.776	-	4.356.776		
	<u>57.831.438</u>	<u>(6.206.823)</u>	<u>51.624.615</u>		
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	85.628	-	85.628		
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	19.181.114	-	19.181.114		
Caixa	203.849	-	203.849		
	<u>19.384.963</u>		<u>19.384.963</u>		
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acréscimos de proveitos	5.004.199	-	5.004.199		
Custos diferidos	8.047.669	-	8.047.669		
Impostos diferidos activos	17.883.819	-	17.883.819		
	<u>30.935.687</u>		<u>30.935.687</u>		
Total de amortizações		(145.129.475)		Total do passivo	273.059.622
Total de provisões		(10.260.846)		Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo	383.166.123
Total do activo	<u>538.556.444</u>	<u>(155.390.321)</u>	<u>383.166.123</u>		